

O Ensino Do Empreendedorismo Nos Cursos De Graduação Em Turismo Do Estado De Santa Catarina, Brasil¹

Ana Maria Ferreira D'Alberto - Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES²
Amélia Silveira - Universidade Regional de Blumenau - FURB³

Resumo

O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo pode ser considerado como uma contribuição à formação profissional do turismólogo. Assim, estudaram-se os trinta cursos de graduação em turismo existentes no estado de Santa Catarina, Brasil, em 2005. Identificou-se o enfoque do empreendedorismo na grade curricular e o entendimento sobre o ensino do empreendedorismo pelos coordenadores e professores destes cursos. A pesquisa foi exploratória, qualitativa e documental na primeira parte, e descritiva, quantitativa, e de levantamento, na parte seguinte. Os resultados indicam tendência de crescimento no ensino do empreendedorismo, sendo o interpretado como sinônimo de realização (ir lá e fazer), visão de futuro, e inovação.

Palavras-chave

Empreendedorismo; Ensino de Empreendedorismo; Universidades.

Introdução

A situação mundial do setor de serviços, no dizer de Trigo (1998), contraria a tendência que predominou durante grande parte do século XX, onde a indústria dava garantia aos trabalhadores de oportunidades de realização profissional e ascensão social, inclusive àqueles não qualificados.

Argumenta Trigo (1998) que, atualmente, indicadores econômicos mostram que tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, a maior parte da população economicamente ativa encontra-se no setor terciário e que o entretenimento e o turismo têm uma participação bastante prioritária na construção do Produto Interno

¹ Trabalho apresentado ao GT “Abordagem Histórico-Crítica do Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestre em Administração Gestão Moderna de Negócios pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Coordenadora e Docente do Instituto Blumenauense de Ensino Superior (IBES) – falecomturismo@unibes.edu.br

³ Pós-Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP) e em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). amelia@floripa.com.br

Bruto (PIB) de inúmeros países e, destaca o referido autor, o oferecimento de serviços para mercados cada vez maiores e postos de trabalho cada vez mais exigentes em termos de habilidades profissionais. Por isso, há que se ter habilidades e competências fundamentais para se tornar um profissional realizado e qualificado a fim de dar conta da dinamicidade e da abrangência do mercado, sobretudo do turismo.

Beni (2002, p. 18) afirma que “a atividade do turismo surge em razão da existência prévia do fenômeno turístico, que é um processo cuja ocorrência exige a interação simultânea de vários sistemas com atuações que se somam para levar ao efeito final”.

O produto final passa a ser entendido como uma composição de bens e produtos turísticos que são produzidos em um determinado mercado e que podem variar, e que esta variação está diretamente ligada à qualificação da sua mão-de-obra. Este atual momento pode ser chamado de a “era do empreendedorismo”, uma vez que empreendedores estão renovando os conceitos econômicos, por meio das novas relações de trabalho da sociedade e das mudanças contínuas nessas relações e, principalmente, no mercado de trabalho onde uma das condições preponderantes é a questão da educação associada a estas novas relações sociais e de trabalho. Neste contexto, novos cursos surgem para atender esta demanda e, um deles, é a graduação em turismo. Cooper (2001) assinala que, em vários países, a infra-estrutura de formação e educação em turismo vem aos poucos se estabelecendo, enquanto que, em outros, o sistema já se apresenta estável.

Da Re (2002) afirma que a nova configuração do mercado de trabalho e, especificamente, no Brasil, a disseminação da atividade turística trouxe como consequência a necessidade de formação de recursos humanos nesta área. A referida autora diz ainda que, o mercado passa a requerer do profissional atualização constante, flexibilização, domínio de novos conhecimentos, busca de inovação e criatividade, que no seu entender são competências empreendedoras que servirão de suporte para intervir na realidade da profissão. (DA RE, 2002)

Mota (2003) argumenta que mediante novos paradigmas do mercado de trabalho é salutar a revisão, o estabelecimento e a divulgação de uma sólida política de recursos humanos para o turismo e a hotelaria no Brasil, para que se possa promover um produto turístico diferenciado e competitivo no mercado internacional.

Neste contexto, o ensino do empreendedorismo em turismo passa a representar uma

contribuição para uma formação profissional com competência técnica continuada e direcionada ao compromisso de discernir entre o conhecimento humano alicerçado na ética. Portanto, em competências e habilidades, e que venham de encontro das expectativas de um mercado que, se por um lado é extremamente exigente, por outro, está necessitando ações empreendedoras.

Silva (1995, p. 43) observa que “a configuração do perfil empreendedor não se restringe às habilidades e competências gerenciais de uma organização, mas (...) a capacidade de uma adaptação pró-ativa às ambiências que lhe são relevantes...” e, para isto, requer o desenvolvimento de habilidades específicas. Há necessidade de uma sociedade empreendedora, na qual a inovação seja algo contínuo e, de fato, prioritária no sentido de formação profissional.

Onzi e Botomé (2005) afirmam, por sua vez, que os recursos humanos do turismo precisam ser capacitados para atuarem em um grau elevado de complexidade do mercado de trabalho e que aprofundar, em um curso de graduação, aprendizagens relativas a um ou mais aspectos da realidade influenciará toda a atuação dos profissionais em turismo.

E é exatamente a partir deste ponto que se pretende contextualizar o ensino do turismo enquanto um campo profissional, mais especificamente no que tange ao empreendedorismo como tema de estudo, buscando oferecer ao mercado de trabalho a possibilidade da melhoria constante da atual conjuntura, contribuindo para a formação profissional e o incremento da qualidade no perfil de sucesso na prestação dos serviços turísticos.

De maneira geral, amparada no que foi apresentado como um breve preâmbulo para situar a o ensino de turismo brasileiro, formulam-se as seguintes questões de pesquisa, que passam a nortear os pressupostos e os objetivos do estudo.

- 1) Até que ponto os cursos de graduação em turismo das instituições de ensino superior, públicas e privadas, de Santa Catarina, Brasil, incluem o ensino de empreendedorismo na grade curricular, como disciplina ou enfoque em disciplina?
- 1) Qual o entendimento dos coordenadores de curso e dos professores quanto ao ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo?

Pode-se pressupor, com base nos trabalhos anteriores de Marcarini (2003) e Tezza

(2004), nesta mesma linha de pesquisa, abordando o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação na área de administração, nas instituições de ensino superior públicas e privadas, em Santa Catarina e no Paraná, respectivamente, que o tema empreendedorismo consta da grade curricular destes cursos, contribuindo para o aprimoramento da abrangência dos mesmos. Da mesma forma pode-se pressupor que os coordenadores e professores dos cursos estudados entendem do assunto empreendedorismo, em sua maioria, considerando fundamental sua inserção e uma tendência para os curso de graduação da área de administração, onde se inclui o turismo.

Considerando que até o momento, se desconhece o *status quo* dos cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina, quanto ao ensino de empreendedorismo, assim como o entendimento do corpo docente sobre o tema, os objetivos da pesquisa foram assim definidos:

1.1 Geral

Estudar os cursos de graduação em turismo das instituições de ensino superior públicas e privadas do estado de Santa Catarina, Brasil, quanto à inclusão do tema empreendedorismo nas grades curriculares e o entendimento dos coordenadores e dos professores sobre este tipo de enfoque.

1.2 Específicos

- a) Identificar as instituições de ensino superior de Santa Catarina, Brasil, que oferecem o curso de graduação em turismo;
- b) Identificar na estrutura curricular destes cursos de graduação em turismo, disciplinas que contenham o enfoque do empreendedorismo;
- c) Analisar estas disciplinas que contém o enfoque de empreendedorismo em termos de ementa, bibliografia, e fases em que são ministradas;
- d) Verificar o entendimento dos coordenadores dos cursos de graduação em turismo e dos professores que ministram estas disciplinas sobre o tema em questão, sua inclusão e tendências no ensino de turismo.

Justifica-se o interesse pelo estudo uma vez que se constata que até hoje, no Brasil, um dos maiores desafios governamentais é a geração de empregos, ou o fluxo de recursos humanos marginalizados pelo desemprego industrial. Nesta perspectiva Ramos e Ferreira (2004, p. 187) afirmam que “a possibilidade de relocação desses trabalhadores pelo setor de serviços, na geração de empregos através da atividade turística, anima as análises para países de terceiro mundo, como é o caso do Brasil”.

Observa-se, portanto, a necessidade de realização de pesquisas mais voltadas para aspectos específicos do tema empreendedorismo no ensino de turismo, em cursos de graduação, no país, buscando evidenciar o que de fato ocorre quanto a uma formação mais direcionada para um desenvolvimento profissional empreendedor.

O empreendedorismo como enfoque no ensino de turismo

Dolabela (1999, p.108) salienta que o empreendedorismo é visto mais como um “processo de formação de atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimentos”. Sua preocupação não reside em que o ensino tradicional seja, ainda, o mais utilizado como gerador de conhecimentos, mas, que saibamos incorporar ao processo de aprendizado elementos como a emoção, o conceito de si, a criatividade, o não-conformismo, a persistência. Estes elementos formariam um conjunto de conteúdos do empreendedorismo que deveria ser ensinado em todos os níveis e em todas as séries.

É interessante citar Toledo, Valdés e Ollero (2003), uma vez que alertam que, para uma gestão bem sucedida do turismo, há necessidade de articulação de iniciativas de entidades públicas, privadas e governamentais. Seus objetivos devem ser posicionados num planejamento estratégico onde se menciona dentro dos planos turísticos. a capacitação dos recursos humanos como possibilidade de posição do turismo, enquanto setor que possa articular e proporcionar o desenvolvimento sustentável regional.

Ruschmann (2002, p. 152) afirma que “em um tempo de grandes mudanças mundiais e internas, o turismo não é excluído desse processo e o estudo de suas tendências torna-se fundamental para um posicionamento favorável das empresas públicas e privadas do setor, diante da alta competitividade do mercado, em termos nacionais e internacionais”. Outra questão que se apresenta é a expansão quantitativa dos cursos de bacharelado em

Turismo nos últimos dez anos. Tem-se a pretensão de uma contribuição pedagógica que, certamente, trará outros direcionamentos de estudos e pesquisas.

Bahl (2003) diz que os grandes passos para a transformação dos destinos do ensino e, conseqüentemente, do profissional de turismo no Brasil é assegurar-lhes um aprendizado e um entendimento baseado em valores como a cidadania, a ética, a autonomia e a crítica.

É importante pontuar que o Ministério da Educação (MEC, 2005), em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de turismo, fixou as habilidades e competências mínimas exigidas na formação do bacharel em turismo.

Essas diretrizes, entre outras, dizem respeito a:

empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;

- 2) implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa;
- 3) resolução de problemas pertinentes a prestação de serviços turísticos;
- 4) planejar, organizar, implantar e gerir programas de desenvolvimento turístico de destinações e empreendimentos turísticos.

Argumenta Trigo (1998) que o mercado e a sociedade necessitam de “gente que pensa” no sentido de saber de fato atuar frente aos desafios e as oportunidades que esta mesma sociedade impõe.

Há que se destacar que, se no passado, o emprego, a estabilidade financeira e o nível universitário eram condições indispensáveis para a realização pessoal, hoje, valores como autonomia, capacidade para gerar o próprio negócio, o próprio emprego, inovar e crescer em ambientes de extrema instabilidade são condições *sine qua non* para a realização pessoal e profissional.

Fato este confirmado por Lerner e Haber (2000, p. 87) quando afirmam que

o sucesso de um plano de ação no turismo depende de um grande número de variáveis relacionadas à organização e seu ambiente. O reconhecimento desta complexidade tem levado pesquisadores a incorporar em seus estudos características de fatores pessoais, organizacionais e ambientais, e a examinar seus relacionamentos com o desempenho de planos de ação empreendedores.

O perfil do empreendedor, ou a busca pela sua identificação e adequação, parece não se restringir a um conjunto de comportamentos e atitudes, conforme se pode ler em Silva

(1995), Dolabela (1999), Birley e Muzika (2001), mas, sobretudo a necessidade de conhecimentos e habilidades gerenciais específicas como planejamento, finanças, marketing, entre outras.

Echtner (1995) afirma que um ponto importante no debate da educação para o turismo é uma falta de visão significativa por não encorajar o desenvolvimento do turismo empreendedor, pois um extraordinário potencial não está sendo tocado. Cada vez mais se evidencia o papel do empreendedorismo como responsável pela mudança nas formas de se fazer negócios no mundo, e as instituições de ensino superior precisam acompanhar esta tendência dada a parcela significativa de contribuição à formação de características empreendedoras em seus alunos pelo ensino do empreendedorismo.

Goulart et al (2003) afirmam que para acompanhar um mercado cada vez mais global, o mercado nacional está em busca de profissionais que atendam pré-requisitos como: criatividade, comprometimento, inovação e cidadania e são enfáticos quando propõe que as instituições de ensino superior possam inserir na grade curricular a disciplina de empreendedorismo.

Ferreira (2004) preconiza, ao apresentar um posicionamento pessoal quanto à escola do futuro para o turismo, que a mesma deve desafiar os alunos para a busca do conhecimento e contextualização da aprendizagem incentivando atitudes empreendedoras.

Harrison e Leitch (2005) destacam que a produção do conhecimento para o ensino do empreendedorismo precisa dar lugar à transdisciplinaridade no lugar de disciplina tradicional, e chamam de aprendizagem organizacional no contexto empresarial este tipo de enfoque empreendedor.

Neste contexto, é interessante destacar o que se entende por empreendedorismo, evidenciando o conceito proposto por Kuratko (2004), que explicita que o empreendedorismo é um processo dinâmico de visão, mudança e criação. Requer a aplicação de energia e paixão para a criação e implementação de idéias novas e soluções criativas.

Método de pesquisa

A pesquisa caracterizou-se como teórico-empírica. A revisão da literatura possibilitou a

fundamentação do referencial teórico, sendo o estudo desenvolvido em uma realidade observável dos cursos de graduação de turismo das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do estado de Santa Catarina, Brasil.

Em sua primeira fase, a pesquisa foi exploratória, com método qualitativo e de pesquisa documental.

Para definição dos cursos a serem estudados realizou-se um levantamento no sítio do Ministério da Educação, buscando identificar os cursos de graduação em turismo existentes em Santa Catarina, até março de 2005. O resultado foi um total de 30 cursos. De posse desta lista, passou-se a coletar, por meio de acesso aos sítios das IES que ofereciam cursos de graduação em turismo, as grades curriculares dos mesmos.

Verificou-se, a seguir, por meio de análise documental, quais destes cursos apresentavam o enfoque do empreendedorismo na sua estrutura curricular, como habilitação do curso, como eixo temático ou como disciplina específica. Dos trinta cursos existentes, treze possuíam em sua grade curricular, como disciplina específica ou enfoque, o ensino de empreendedorismo.

Em seqüência, foram analisadas as ementas das disciplinas específicas ou as que apresentavam o empreendedorismo como um dos enfoques. Também a bibliografia constante nestas disciplinas foi alvo de análise. As fases em que estas disciplinas são oferecidas aos alunos também se constituiu em item de análise.

Em sua segunda fase ou etapa, a pesquisa foi descritiva, quantitativa, realizada por meio de levantamento ou “survey”, tendo como sujeitos sociais os coordenadores e professores das disciplinas de empreendedorismo ou com enfoques voltados para o ensino empreendedor. Os coordenadores e professores totalizaram 26 sujeitos sociais, correspondendo aos treze cursos de graduação em turismo, onde estavam sendo oferecidas disciplinas ou enfoques ensino de empreendedorismo, constituindo-se nos respondentes da segunda etapa da pesquisa. O instrumento de coleta de dados desta segunda etapa foi um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas.

Nesta segunda parte, os dados coletados verificaram o entendimento dos coordenadores e dos professores sobre as habilidades e/ou características necessárias ao empreendedor, bem como sobre o ensino do empreendedorismo e sua tendência para os cursos de graduação em turismo. Nesta etapa foram utilizados procedimentos estatísticos para análise dos dados quantitativos coletados, empregando-se os recursos do MS Excel 7.0

por intermédio de frequências e porcentagens, a exemplo de Marcarini (2003) e Tezza (2004).

Resultados da pesquisa

Os resultados são apresentados na seguinte ordem: os que correspondem à análise da grade curricular e dos planos de ensino e os que descrevem o entendimento dos coordenadores e dos professores sobre o enfoque de empreendedorismo e sua tendência em curso de graduação em turismo.

Quanto à identificação do enfoque do empreendedorismo na estrutura curricular das IES pesquisadas, este ainda não se faz presente na totalidade dos 30 cursos de graduação em turismo estudados. 17 (56%) dos cursos não apresentam em sua estrutura curricular o enfoque do empreendedorismo, nem como disciplina específica, nem como disciplina onde o ementário faça referência ao empreendedorismo. Das 13 (44%) instituições que apresentam tal enfoque, 8 (27%) possuem disciplina específica e 5 (17%) disciplina que contém o enfoque.

Quanto às ementas da disciplina de empreendedorismo, ou seja, das disciplinas que apresentam enfoque no empreendedorismo, este é abordado de maneira geral, não havendo um direcionamento para o empreendedorismo da atividade turística ou para empresas de turismo. Os itens que aparecem com maior frequência nestas ementas são: empreendedorismo – conceitos, com dez indicações (11,90%); plano de negócios e o abertura de novos negócios, com seis indicações cada (7,14%); planejamento de organizações e oportunidades de negócios e visão de futuro, com quatro indicações cada (4,76%). Os itens o turismo como atividade empresarial, perfil do empreendedor, iniciativa e liderança, estudo da viabilidade e critérios para elaboração e implantação de projetos de novos empreendimentos turísticos tiveram três indicações cada (3,57%). Pequenas empresas, iniciativa e continuidade, as unidades estratégicas de negócios na empresa, administração e empreendedorismo, características do empreendedorismo, avaliação e dimensão do potencial de mercado, gerenciamento de recursos, análise e gerenciamento de riscos, pesquisa e análise de mercado, intraempreendedorismo, algumas experiências de empreendedores de turismo e lazer e gestão empresarial

obtiveram duas indicações cada (2,38%) cada. Outros itens, constando apenas uma vez, totalizam mais quinze indicações (17,86%).

Em relação à bibliografia da disciplina empreendedorismo ou das que apresentam enfoque no empreendedorismo, percebe-se que é ainda escassa a literatura mais específica empreendedorismo em turismo. O autor mais indicado é Dolabela, com seis indicações (6,38%). Em seguida Dornelas, com cinco (5,32%) e Chiavenato, com quatro indicações (4,26%). Bernardi, Maximiano, Pereira, Acerenza, Beni, Motta, Degen, Drucker, Oliveira e Trigo apresentam duas indicações cada (2,13%). Outros autores foram indicados apenas uma vez, totalizando 59 autores (62,77%).

Em relação às fases em que estas são oferecidas, as maiorias das instituições (69,23%) optam por ministrar a disciplina empreendedorismo da metade do curso em diante, ou nos últimos semestres, quando outras disciplinas fundamentais já foram oferecidas.

Quanto ao entendimento dos coordenadores e professores quanto às habilidades e/ou características necessárias ao empreendedor, estes vêem a iniciativa e a criatividade como sendo as mais importantes para o empreendedor. Quanto ao entendimento do empreendedorismo é interessante pontuar que os respondentes relacionam empreendedorismo à questão da realização e inovação, e visão de futuro (40%), mas pouco em relação à confiança, atitude e assumir riscos (12%), características estas que dariam suporte a questão da realização e inovação. Outro ponto que merece destaque é o fato de que o entendimento do empreendedorismo passa por diversos conceitos, denotando que os respondentes têm uma visão ampla sobre o assunto e conhecimento teórico sobre o mesmo. São quase unânimes (95%) em afirmar que consideram importante o ensino do empreendedorismo para a formação do turismólogo e que há relação entre o ensino do empreendedorismo e o melhor desempenho do mesmo. O empreendedorismo foi considerado sinônimo de realização (ir lá e fazer), visão de futuro, mas, sobretudo, de inovação. Consideram que, dado o contexto da atividade turística atual, é importante a questão da inovação, uma vez que pode ser propulsora de criação de novos negócios, na área do turismo.

O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo catarinenses, de maneira geral, segundo os respondentes, deveria abordar o empreendedorismo como disciplina (50%) e/ou eixo temático (50%), sendo que esta disciplina deveria ser denominada empreendedorismo ou empreendedorismo no turismo, bem como formação

do empreendedor, empreendedorismo e plano de negócios e ou projetos e empreendedorismo. O que se percebe é que em todas as denominações há o entendimento de que o termo empreendedorismo deve figurar no título da disciplina. Quanto ao foco da disciplina de empreendedorismo, o perfil do empreendedor é o mais destacado (22,22%). Em seguida o plano de negócios (14,81%), o despertar do espírito empreendedor e a atividade turística, e o empreendedorismo (11,11%), assim como a prática e vivência da atuação de uma organização, a análise de mercado e a saída para o desemprego (7,41%). A visão estratégica, possibilidade de novos negócios, prática da qualidade, marketing e empreendedorismo no Brasil (3,70%) também foram indicados pelos respondentes.

A ementa, no entendimento dos docentes pesquisados, deveria estar constituída pelo empreendedorismo, de maneira conceitual, nas organizações e em plano de negócios. Segundo os respondentes, os objetivos gerais do ensino de empreendedorismo no turismo deveriam estar centrados no perfil do empreendedor e no plano de negócios, sendo importante ressaltar a aplicação do empreendedorismo na atividade turística.

Para os pesquisados, o autor mais importante é Dolabela. Tom Peters, Longnecker Degen,, Chiavenato e Fillion também são citados, nesta ordem.

Em relação às ferramentas didático-pedagógicas que deveriam ser utilizadas, o estudo de caso e as visitas técnicas seriam, segundo os docentes, as mais indicadas para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo.

Considerações finais

No que concerne ao ensino do empreendedorismo nos cursos de turismo verifica-se que o empreendedorismo apresenta-se como fundamental, sendo visto como a alavanca para o aprimoramento pessoal e profissional, e facilitador para suprir necessidades do setor turístico, necessário para geração de emprego e renda, com a possibilidade de ser um diferencial competitivo dos cursos para o mercado de trabalho dos turismólogos.

As conclusões conduzem ao entendimento de que há uma consciência entre os docentes estudados da importância do enfoque do empreendedorismo em disciplinas específicas, possibilitando a inserção no mercado de trabalho de profissionais como donos do

próprio negócio, apesar de considerarem que focar e incentivar mais e repensar o método de ensino, ainda são necessários.

O empreendedorismo no ensino de turismo é considerado uma tendência, tendo sido previsto seu crescimento em termos de inclusão nos cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina.

As respostas obtidas assemelham-se, conforme pressuposto, aos estudos anteriores de Marcarini (2003) e Tezza (2004).

O estudo aqui apresentado, em função de suas particularidades e limitações próprias, deixa questões em aberto. Desta maneira, permite continuar com outras perspectivas de pesquisa, até porque o estudo do ensino do empreendedorismo é inicial nos cursos de graduação em turismo do estado de Santa Catarina, possibilitando, assim, a abertura de um caminho a ser percorrido, em função da fundamental importância para inserção de alunos dos cursos de graduação em turismo em um mundo “sem trabalho”. As respostas do estudo permitem verificar que os coordenadores e os professores dos cursos estudados concordam de que há necessidade em pesquisar e realizar novos estudos tendo como foco o ensino do empreendedorismo, nos cursos de turismo.

Algumas recomendações podem servir de orientação para estes novos estudos. Entre outras, destacam-se, a continuidade desta pesquisa, nas mesmas instituições de ensino superior de Santa Catarina, com o envolvimento de todos os professores dos cursos de graduação em turismo, e não somente aqueles que lecionam a disciplina de empreendedorismo ou com enfoque no empreendedorismo. Ampliar o estudo para a região sul do Brasil, primeiramente, e para o todo, em uma segunda fase. Também, o envolvimento de alunos e egressos dos cursos de graduação em turismo seria importante, visto que trariam visões diferenciadas, tanto para Santa Catarina, quanto para os demais estados brasileiros.

Outras formas de abordagem metodológica também seriam de interesse científico, o que possibilitaria um conhecimento ampliado e mais abrangente do tema em questão.

Por fim, o empreendedorismo visto pelo mercado de trabalho dos turismólogos seria outra vertente de estudos que pode ser desenvolvido dentro desta temática.

Referências

- BAHL, Miguel. (org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7.ed. São Paulo: Senac, 2002.
- BIRLEY, S; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- COOPER, Chris et al. **Turismo princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DA RE, Castorina Baron Zimmer. Gestão de competências empreendedoras: construção e desenvolvimento em cursos de turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.13, n.2, p. 7-16, nov.2002.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- ECHTNER, Charlotte M. Entrepreneurial Training im Developing Countries. **Annals of Tourism Research**, Calgary, v. 22, n. 1, p.119-134, 1995.
- FERREIRA, Liciane Rossetto. Escola do turismo: o papel do educador. **Revista Turismo Visão e Ação**, São Paulo, v. 6, n.2, p.187-198, mai/ago.2004.
- GOULART, Débora Faria et al. Profissional empreendedor: um pré-requisito para o mercado turístico. **Revista Turismo Visão e Ação**, São Paulo, v. 5, n.3, p.271-286, set/dez.2003.
- HARRISON, Richard T; LEITCH, Claire M. **Entrepreneurial learning: reserching the interfac between learning and the entrepreneurial context**. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br> >. Acesso em: 19 maio 2005.
- KURATKO, Donald F. **Entrepreneurship education in the 21st century: from legitimization to leadrship**. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br> >. Acesso em: 19 maio 2005.
- LERNER, Miri; HABER, Sigal. Performance factors of small tourism ventures: the interface of tourism, entrepreneurship and the enviroment. **Journal of Business Venturing**, New York, n. 16, p.77-100, 2000.
- MARCARINI, Adenir. **O empreendedorismo nos cursos de administração de Santa Catarina, Brasil**. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares MEC para os cursos de graduação**. Disponível em : <<http://www.mec.gov.br/Sesu/cursosdegraduacao>>. Acesso em: 19 maio 2005

MOTA, Keila Cristina Nicolau. Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em turismo e hotelaria no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.14, n.2, p.90-102, nov.2003.

ONZI, Lucia; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Características do ensino superior de graduação em turismo: a organização do conhecimento como critério de planejamento da formação profissional. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.16, n. 2, p.133-156, nov.2005.

RAMOS, Simone Cristina; FERREIRA, Jane Mendes. Levantamento das práticas e conteúdos do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração na cidade de Curitiba - PR. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis, 2004, 1 CD-ROM.

RUSCHMANN, Doris V. de Meene. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração e controle**. São Paulo: Atlas, 1995.

TEZZA, Gisele Orli Adam. **Empreendedorismo nos cursos de administração nas instituições de ensino no estado do Paraná**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

TOLEDO, Geraldo Luciano; VALDÉS, Jesús Alvarez; POLLERO, Álvaro Castroman. Gestão interdisciplinar do turismo no planejamento estratégico regional: estudos de casos latino-americanos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.14, n.1, p.05-19, maio.2003.

TRIGO, Luiz G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.